

## ALGUNS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO FEMININA DO COLÉGIO NOSSA SENHORA DA PIEDADE EM ILHÉUS

IVANEIDE ALMEIDA DA SILVA\*

O Colégio Nossa Senhora da Piedade, chamado atualmente de Instituto Nossa Senhora da Piedade é considerado um marco arquitetônico e educacional em Ilhéus. O fato de ter sido fundado por uma ordem religiosa francesa, a sua ligação com o bispado recém-criado, e a exclusividade de ensino religioso ao sexo feminino de sua fundação em 1916 até o início da década de 1971, colocava-o numa situação singular. “O virtuoso Sr. bispo, de Ilhéus, cedeu o palácio episcopal para nele funcionar o colégio das Ursulinas, e trabalha esforçadamente pelo bom êxito de tão importante empreendimento.” (JORNAL DE ILHÉUS, 1916, p. 2).

O Colégio N. S. da Piedade consolidou-se como uma instituição destinada às meninas das famílias mais abastadas de Ilhéus a partir de 1916, ano de inauguração. O primeiro ano de funcionamento do colégio aconteceu em instalações diocesanas, somente depois o bispo D. Manoel cede uma parte dos terrenos doados pelo casal José das Neves César Brasil e Adelaide Schaum Brasil onde começou a construir seu prédio próprio.

*O colégio foi fundado aí em 1916, eu vim em 1922, a casa antiga, caída, carente de muita coisa, mas muito carinho, muita dedicação, muito esforço, muita bondade das religiosas. Houve a doação do Coronel José das Neves, do terreno, ajuda de muita gente, muitos pais se interessaram, não precisavam mais mandar suas filhas para Salvador, pois tinha um ambiente aqui, um internato, um externato, o colégio prosperou, cresceu e é essa maravilha com a história que tem. (LIMA, 2001)*

Apesar das dificuldades iniciais, o apoio das famílias de políticos, fazendeiros e comerciantes às freiras da Ordem Ursulina<sup>1</sup>, foi fundamental ao

---

<sup>1</sup> A *Ordem de Santa Úrsula*, ou *Ordem Ursulina*, dedicada à educação da juventude feminina, chegou a Ilhéus em 1916. Ela é de origem italiana, foi criada no século XVI, época de transformações em todos os aspectos da sociedade européia, proporcionadas pela Expansão Marítima. Um dos fatores que motivou a criação da Ordem foi a fragilização dos dogmas da Igreja, dando lugar à “*usura*”, à “*luxúria*” e diversões. É nesse contexto, que viúvas e jovens, coordenadas por Ângela Merici, fundaram a Ordem das Ursulinas, com o intuito de educar a juventude feminina. (PASSOS, 1995, p.10).

desenvolvimento do Piedade. O aumento do número de alunas fez crescer a necessidade da ampliação do espaço do colégio, que passou a oferecer vagas para as alunas internas e externas. Em 1927, o colégio iniciou campanhas, já contando com o apoio de suas ex-alunas, para arrecadar fundos destinados à construção da capela, a aquisição do sino, e a construção de outras instalações, para atender as alunas de classes menos favorecidas.<sup>2</sup> A capela construída na instituição foi adaptada de planta encomendada à França por Madre Thaís, pois até esse período, as missas eram celebradas numa das salas de aula. A capela foi erguida em estilo *neo-gótico*, com riqueza nos desenhos e acabamentos, tanto no interior, quanto no exterior da construção. (MACEDO e RIBEIRO, 1999).

As novas instalações, à medida que iam sendo inauguradas, eram comemoradas com festas, organizadas pelas irmãs Ursulinas e pelas alunas, com festivais artísticos promovidos em benefício das construções. (PEQUENO JORNAL, 1927, p. 1). Os apelos feitos à sociedade ilheense para que fossem realizadas doações para a construção das obras do colégio eram muitos e sucessivos, envolvia completamente as alunas, pois a beneficência e filantropia eram elementos absolutamente presentes na educação feminina. Segundo De Giorgo (*Apud* MARGOTTO, 1977, p. 77), essa beneficência era uma espécie de compensação desenvolvida pelas mulheres, porque, se não lhes era permitida uma atuação no espaço público, esta acontecia apoiada na religiosidade. De certo, era uma forma de a mulher exercer atividades em espaços públicos, porém eram atividades estimuladas pela Igreja, baseadas na moral católica, muitas, traduzidas em obras de caridade.

As práticas de caridade, estimuladas pelas religiosas Ursulinas, conformavam-se com a imagem da “boa católica”, especialmente para as mulheres das classes abastadas. (REIS, 2000, p. 67). Por isso, junto com a educação destinada às “moças de elite”, a caridade passaria a constituir um complemento às práticas religiosas, e que constituía uma das poucas atividades que extrapolavam as funções da mulher de uma elite ilheense enquanto esposa, mãe e/ou filha. Uma questão que vale ressaltar é: o modelo de mulher imposto às meninas das famílias abastadas, baseado na moral católica

---

<sup>2</sup> Era comum nas instituições educacionais religiosas para “moças ricas”, manter outra instituição de caráter assistencial para as meninas de grupos não abastados. Junto ao Colégio N. S. da Piedade, foi fundada a Escola Santa Ângela com tal função.

e incentivado mesmo pela Igreja, seria também estendido a outros segmentos sociais, através dessas escolas anexas de caráter assistencial, direcionado às meninas de classes populares.

Além das atividades realizadas pelas mulheres para levantamento de fundos em prol das construções para o Colégio da Piedade, o bispo pedia doações diretamente aos fazendeiros e comerciantes. Em 1915, ele promoveu uma reunião com esses setores, quando argumentou sobre a criação de instituições escolares para os filhos e filhas das suas famílias. Esse foi o primeiro momento, mesmo antes da fundação, que o Piedade começou a receber o apoio das elites de Ilhéus.

Entre outras cooperações para o colégio estavam as subvenções pagas pela prefeitura da cidade. A maioria dessas estão registradas no *Jornal Oficial do Município de Ilhéus*, muitas, embora, identificadas em um período que ultrapassa o recorte temporal em estudo. O *Pequeno Jornal* noticiou em 1927 que, “O ministro da Justiça pediu ao seu colega da Fazenda que seja distribuído á Delegacia Fiscal na Bahia o credito de dez contos para o pagamento da subvenção correspondente ao ano de 1924 ao Colégio Nossa Senhora da Piedade em Ilhéus.” Naquele mesmo ano, foi aprovado pela Câmara dos Deputados um projeto de auxílio do Estado à ampliação do Colégio N. S. Piedade. Após um mês foi efetuado o recebimento da subvenção de cinquenta contos de réis. Notícias do jornal *Correio de Ilhéus* (1927, p. 2) detalharam as negociações, inclusive entre o Governo do Estado e o Intendente do município no período.

A principal preocupação com a educação da mulher durante a Primeira República era com sua atuação no domínio privado do lar e educação dos filhos. O ambiente familiar sempre foi reproduzido pela educação feminina naquele período, principalmente a ministrada pelas ordens religiosas. Na escola, ao contrário da família, “a ideologia da domesticidade e o destino feminino são explicitados em vez de apenas sugeridos, intencionalmente esquematizados em vez de colocados ocasionalmente, impostos de forma crua em vez de sedutora.” (MARGOTTO, 1997, p. 18).

A educação religiosa feminina ocorreu dentro de uma mentalidade cristalizada e justificada, tanto pela família como pela Igreja. As escolas buscavam oferecer para as meninas uma educação que fosse “prática” e visasse formá-las para a vida doméstica e familiar. (BESSE, 1999, p. 131). Em segundo lugar, que pudesse

ganhar a vida, se fosse necessário, embora, dentro de ocupações determinadas e apropriadas para mulheres, as profissões feminizadas. (DUBY e PERROT, 1995).

O Colégio da Piedade educou e preparou as suas alunas, dentro de uma formação cristã orientada pela Igreja Católica e passou a representar um espaço, onde se poderia adquirir prestígio social, especialmente para o recente grupo enriquecido, através da educação de suas filhas. O sucesso da educação feminina dessa escola em Ilhéus também é justificado por receber alunas de diversas cidades da região sul da Bahia, internas vindas de muitas regiões da Bahia. (MACEDO e RIBEIRO, 1999, p. 27).

A participação da sociedade evidenciou o quanto a fundação do Colégio da Piedade sustentou a ideologia dominante no período, na formação domiciliar e escolar da mulher, que procurava sempre corrigir as inclinações e o comportamento, muito mais que o raciocínio. A ênfase maior era nas boas maneiras, na vigilância sexual<sup>3</sup>, na aparência e na formação moral, procurando disciplinar a conduta e reprimir a curiosidade. Por isso, havia a pretensão de fornecer àquelas jovens uma educação que atendesse uma exigência social que respondesse aos papéis sujeitos pela sociedade ao sexo feminino.

A formação no Piedade deu-se em preparar as moças para uma vida cristã, exercida através de uma vida “santa” e penitente, pautada pelas normas morais e religiosas. Educar as mulheres constituía-se numa função de grande valor, pois seriam futuras mães e futuras educadoras, reproduzindo, através da educação de outros indivíduos, a ordem social, as relações sociais e de gênero do período. (DEL PRIORE, 1993, p. 113-116). Com isso, a ordem social de uma sociedade ainda com bases rurais, por isso tradicionalista - conservadora e patriarcal (FREYRE, 1998), sustentada por bases religiosas, também seria reproduzida.

Na República, mesmo com a separação entre o Estado e a Igreja, a vida da família nuclear, que tinha no pai a figura principal, continuou regulada pela Igreja, que aplicou os princípios baseados na moral católica mantendo a mulher no âmbito

---

<sup>3</sup> Foucault em História da Sexualidade aponta que o discurso sobre a sexualidade articula-se no sentido de que a sexualidade existe, ativa, precoce e permanente, como demonstram os regulamentos e as regras elaborados para a vigilância dos estudantes, como o autor mesmo escreve: “num estado de alerta perpétuo”. FOUCAULT, 1999, p. 30.

doméstico e privado e o homem, no âmbito público. (ESCANDÓN, 1992, p. 7-37). As mulheres dos extratos mais abastados, mesmo sendo a elas destinada a vida doméstica e privada, não podiam ser deixadas na ignorância. O saber, no entanto, não tinha o privilégio no ensino científico, mas, sim, em “qualidades” como a abnegação, altruísmo, dedicação, sacrifício e retribuição.

A pedagogia do Colégio da Piedade, além do ensino intelectual, investia, também, na formação da vontade, do coração e do sentimento. O objetivo era proporcionar o desenvolvimento conciliado das faculdades humanas, através de um ensino que servisse para interligar as ciências a Deus. As escolas femininas mantidas por ordens religiosas davam ênfase, particularmente forte, à educação moral e doméstica. (PASSOS, 1995).

A religiosa Madre Thaís, no Colégio Nossa Senhora da Piedade, considerou mais uma oportunidade de “salvar almas”. As famílias abastadas de Ilhéus também tinham essa preocupação para suas filhas: a de educar, dentro dessa perspectiva religiosa, devendo obter cultura, conhecimento e, ao mesmo tempo, um padrão de comportamento submisso e voltado para o lar e à família.

A educação ministrada no Colégio N. S. da Piedade baseou-se nos princípios pedagógicos da Ordem Ursulina. Os princípios que orientavam a vida da ordem e sua prática pedagógica são a *Regra*, as *Recomendações* e o *Testamento* (PASSOS, 1995; MARIANI, 1994 e JESUS, 1981). As *Regras* constam de regulamentos sobre admissão das jovens, suas vestes e princípios educacionais para sua formação. O principal objetivo era preparar as alunas para se defenderem dos “perigos do mundo” e dos prazeres terrenos, sendo uma forma de resgatar a dignidade do ser humano, defendendo-as do mundo considerado sem freios e sem moral. (ESTATUTOS, 1927, p. 3).

Entre os regulamentos, o primeiro e mais importante era a virgindade. As atitudes do Colégio no controle da sexualidade das alunas e a preocupação com seu aspecto físico, podem confirmar tal fato. (FOUCAULT, 1999). Entre as condições de admissão do Colégio da Piedade, exigia-se um “[...] atestado médico que prove que a candidata não sofre de moléstia contagiosa ou repugnante, de histerismo e não tem defeito físico incompatível com o exercício do magistério; [...]” e mais: “[...] atestado de

3 pais de família bem reputados ou de autoridades que prove a idoneidade moral da candidata.” (ESTATUTOS, 1927, p. 3). Como afirmou Foucault (1999, p. 41) devemos considerar aqui diversas instâncias de controle e em muitos mecanismos de vigilância instalados pela pedagogia e ou pela medicina. E no caso dos princípios da educação religiosa, a influência da Igreja.

Os atestados médicos, ao que parece, eram o registro para garantir a “integridade física”, o que provava a virgindade da pretensa aluna. Os atestados utilizados nesse estudo, correspondentes à década de 1920, foram, na sua maioria, assinados pelo Dr. João Batista Soares Lopes, também professor do Piedade:

*Atesto que a senhorinha Zulmira Fernandes de 17 anos, morena, residente no Colégio Nossa Senhora da Piedade desta cidade foi vacinada com proveito e não sofre moléstia contagiosa. Ilhéus, 18 de dezembro de 192. Dr. João Batista Soares Lopes. (Delegado de Higiene)<sup>4</sup>.*

Todos os atestados eram autenticados em cartório, reforçando a garantia da boa saúde da moça. Alguns desses documentos chegavam a citar a idade e a cor da pele da pessoa, como é demonstrado acima. A cor da pele especificada no texto pode indicar a diversidade de origem da população ilheense do período, explicada pela grande migração para a região sul da Bahia, devido ao crescimento e rentabilidade da lavoura cacaueteira, possibilitando o enriquecimento de diversos setores.

Além do atestado médico, havia ainda a exigência de atestados de famílias “bem reputadas”, que conhecessem e pudessem garantir sua boa conduta à aluna. Alguns desses eram requeridos pelo próprio pai da moça a outros pais de família. A ficha da aluna Eldenor Lyra é composta de dois desses atestados. Em um deles, seu pai, o Major Miguel da Rocha Lyra, interessado em adquirir, por escrito, um desses atestados, com o comportamento da sua filha, escreveu para o Coronel Júlio Abreu, o qual assim se expressou: “*procede irrepreensivelmente*”, datado de 12 de fevereiro de 1920. Nessa mesma data, há registro de outro, escrito pelo Dr. Juiz de Direito, Júlio José de Brito.

Além da preocupação com a integridade física da aluna, havia a preocupação com a conservação do coração, da consciência, do pensamento puro e de

---

<sup>4</sup> Fichas das alunas dos anos de 1919 a 1930. Arquivo do Colégio N. S. da Piedade.

valores espirituais. A conservação da moral e a posse de pré-requisitos para o ingresso estavam claramente expressos pelo Colégio da Piedade através dos editais de matrícula, a partir da exigência de documentos como os acima explicitados, que eram exigidos para as alunas que estivessem ingressando na instituição. Para a matrícula das alunas já estudantes do Piedade, era requerido um certificado com o resultado dos exames do ano anterior, ou certidão de aprovação em exame de admissão, ou de exame final do curso complementar, no caso do ingresso no Curso Normal. (TAVARES, 1968; COSTA E SILVA, 1999 e SOUZA, 2001) Estes certificados eram elaborados pelas próprias alunas, uma vez que já eram estudantes do Colégio.

Após o ingresso no Colégio da Piedade, a aluna começava a desenvolver preceitos, tais como: o respeito à vontade do outro, a alegria, entre os quais a principal regra era a modéstia. Para o seguimento desses requisitos eram recomendadas práticas como o jejum, a oração, missas diárias, confissão e obediência, importantes na “inculcação” de tais preceitos e valores. “Fieis às suas antigas tradições, o estudo de religião é ministrado com particular dedicação. O Rev.mo, padre Capelão em suas conferências hebdomadárias (semanais) inculca às suas alunas o conhecimento exato da doutrina cristã.” (ESTATUTOS, 1927, p. 02)

A obediência, aqui vale destacar, nos próprios ensinamentos é vista como “única e verdadeira negação da própria vontade” (PASSOS, 1995, p. 30). Tal ato é valorizado e recompensado, tanto na vida religiosa como no processo educacional, constituindo-se condição básica, sob a qual a vontade do indivíduo estava submetida a uma lei.

A execução desses princípios metodológicos e disciplinares era delineada nas *Recomendações*, que se sustentavam na humildade, no zelo e no amor. As funções das freiras e das mestras eram advertências, vigilância, o controle do comportamento e de todas as atividades diárias das alunas, até o dormir e o falar. Estas ações deveriam ser exercidas com amor, zelo e obediência. Essa era a meta perseguida pela Ordem, isto é, a harmonia entre as jovens e as mestras, através da “disciplinarização” do comportamento.

No Estatuto do Piedade estava estabelecido que: “as alunas em toda parte e a toda a hora ficarão sob uma perfeita vigilância maternal que previne as faltas e

estimula os esforços ao cumprimento de suas obrigações” (ESTATUTOS, 1927, p. 02) e segundo a ex-aluna Georgina Silva “[...] as aulas eram ministradas por professores e atendidas com a freira ao lado para que não houvesse anarquia na sala de aula, para moralizar a ação do professor”. (SILVA, 2001). Segundo Foucault (2004, p. 145) as instituições que disciplinam produziram um esquema de controle que funcionou como um “microscópio do comportamento”. As estratégias e divisões por elas realizadas formaram um “aparelho de observação, de registro e de treinamento”.

A vigilância era incessante e legítima. Era grande a importância que o Colégio concedia à vigilância sobre o comportamento e à integridade das alunas, constituindo-se num aspecto inseparável desse tipo de educação. Daí a valorização da relação de complementaridade entre a família e a escola, pois ambas exerceriam total controle na educação das jovens. Tal questão podia ser demonstrada, inclusive fora dos muros do Piedade, na entrada e saída das alunas (externas). O que apontou um aviso da diretora:

*A diretora deste estabelecimento de educação e instrução tem a honra de participar aos Ex.mo. Srs. Paes de família e a quem interessar possa, que, devido ás dificuldades que os mesmos apresentam em deixar suas filhas e interessadas no mencionado Colégio por falta de pessoas que as acompanhem, resolveu mandar no dia 1º de Março em diante, uma irmã ou alguém de sua inteira confiança, buscá-las além da linha do caminho de ferro, na esquina da casa do Sr. Coronel Armando Peixoto, praça coronel Pessoa, onde os alunas deverão achar-se ás 8 horas. (JORNAL DE ILHÉUS, 1918, p. 2)*

Outra preocupação dos educadores em colégios confessionais era evitar contatos íntimos entre os discentes, o que implicava constante controle sobre os mesmos. Para isso, era estimulada a vigilância de uma jovem sobre a outra, permitindo que todo momento, por mais íntimo que fosse, chegasse ao conhecimento das religiosas. Esse tipo de vigilância era considerado pela ordem uma atitude caridosa, quando se visasse ao bem ou à preocupação com o outro, como por misericórdia ou socorro. Não devia existir aversão entre as jovens, mas também não deviam apegar-se a nenhuma em particular, segundo o depoimento de uma ex-aluna, “duas (alunas), quando fazia o par constante, que nada! As mesmas colegas, não tem que ficar sempre juntas. Eu não podia escolher você como minha amiga, só ficar com você, não. Porque na cabeça de jovem



não sabe o que se passa, pode estar até conversando, rezando um terço, mas pode tá conversando uma besteira. Era policiado mesmo, quando fazia um sinal, já vinha a cadernetinha com o ponto tirado.” (LIMA, 2003). “Uma relação de fiscalização, definida e regulada, esta inserida na essência da prática do ensino: não como uma peça trazida ou adjacente, mas como um mecanismo que lhe é inerente e multiplica sua eficiência.” (FOUCAULT, 2004, p. 148).

Tudo poderia ser passível de regulamentação pela instituição, no entanto, as práticas vividas no cotidiano tinham sua experiência particular, em uma entrevista, um ex-aluna demonstra descontentamento com a norma estabelecida: “Correram e contaram a Dona Maria o que eu disse, eu tive uma raiva, nunca soube quem foi, nunca soube [...]”. (LIMA, 2001).

O *Testamento* orientava como principal objetivo, formar mulheres virtuosas, íntegras e castas. Havia a preocupação com a perfeita formação das jovens, sua forma de ser e seu comportamento. Eram verdadeiros “manuais pedagógicos”, onde a educação deveria ser dada com amor, respeito, mansidão, bondade e firmeza quando necessário: “Sob o influxo do espírito de piedade e de abnegação, a vida do Colégio com as suaves sujeições do seu regulamento interno disciplinar é uma preparação eficaz á vida futura, quando se evidenciará o cabedal intelectual e moral que é o objeto capital da educação didática”. (ESTATUTOS, 1927, p. 02).

O tempo livre também era regulado, pois a ociosidade era vista como uma causadora da corrupção da alma e do corpo. A recomendação era, para que as jovens estivessem sempre ocupadas, pois esse “tempo livre” poderia levá-las à prática de desvio de comportamento, e/ou desmoralizadoras, por isso “elas (as freiras) procuravam sempre desincutir nessa mocidade toda, o direito disso, daquilo [...]” (SILVA, A., 2001), ou seja, qualquer coisa que podia ser inventada num horário de folga. Enfim, todas essas práticas integravam elementos da religião ao projeto pedagógico das instituições educacionais ursulinas.

A educação e seu poder de transmissão e propagação articulavam idéias, valores e hábitos ajustados às exigências da sociedade, ou de parte dela, e de seu tempo. Assim, no caso da educação feminina, era definido, principalmente, o tipo de mulher que se achava necessário formar para cada sociedade. A família e o Colégio foram

aliados na formação da mulher dos extratos abastados de Ilhéus, pois “a eficácia dos códigos de comportamento prescritos pela Igreja/Colégio dependia, e muito, da aquiescência da sociedade local” (MARGOTTO, 1997, p. 73).

A criação do Colégio Nossa Senhora da Piedade foi favorecida pelo contexto social e político de Ilhéus. O desenvolvimento de uma parcela do extrato abastado da sociedade, enriquecida com a produção e comercialização do cacau, deu origem a uma “elite” política daquele período. O fato propiciou o surgimento de uma clientela que buscava instrução, nos moldes oferecidos por esse colégio, e vantagens sociais adquiridas, através da educação, nesse caso, de suas filhas. As oligarquias locais apoiaram a criação dessa instituição escolar, a partir do grande incentivo da Igreja Católica, que, durante as primeiras décadas da República investiu na família e na educação. As articulações entre a Igreja e as parcelas abastadas da sociedade de Ilhéus envolveram a educação feminina ministrada no Piedade, atravessados por interesses diversos que ultrapassavam o espaço dessa instituição escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BESSE, Susan. *Modernizando a desigualdade - Restruturação da ideologia de gênero no Brasil, 1914-1940*. São Paulo: Adusp, 1999.
- COSTA E SILVA, Maria Conceição B. *O Ensino Primário na Bahia: 1889/1930*. Salvador: UFBA, 1999. Tese de Doutorado.
- DEL PRIORE, Mary. *A mulher na história do Brasil*. Coleção Repensando a História. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1989.
- DUBY, George e PERROT, Michelle. *História das Mulheres. A Idade Média*. Porto: Afrontamento, vol. 2, 1995.
- ESCANDÓN, C. R. (org.) *Gênero e História*. México: Instituto Mora/UAM. 1992.
- ESTATUTOS DO COLÉGIO E ESCOLA NORMAL DE N. S. DA PIEDADE. Ilhéus-BA: Tipografia de S. Francisco, 1927.
- FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1999.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. Ed. 29ª. Petrópolis: Vozes, 2004.
- FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & senzala: as origens da família patriarcal brasileira*. Rio de Janeiro: Record, 1998.
- JESUS, Maria Tereza do Menino. *História das Ursulinas no Brasil - O Convento de Nossa Senhora das Mercês*. Rio de Janeiro: Gráfica da Universidade de Santa Úrsula, 1981.
- JORNAL DE ILHÉUS, Ilhéus, 1916 e 1918.
- LIMA, Diva. Colégio da Piedade: entrevista. [9 jun. 2001]. Ilhéus, BA, 2001. Entrevista concedida pela ex-aluna do Colégio Nossa Senhora da Piedade, Ilhéus.

- LIMA, Diva. Colégio da Piedade: entrevista. [25 nov. 2003]. Ilhéus, BA, 2003. Entrevista concedida pela ex-aluna do Colégio Nossa Senhora da Piedade, Ilhéus.
- MACEDO, Janete e RIBEIRO, André Luís R. *Patrimônio Histórico em Ilhéus*. Itabuna: Agora Editora Gráfica, 1999.
- MARGOTTO, Lilian Rose. *Igreja Católica e educação feminina nos anos 60*. Vitória: EDUFES, 1997.
- MARIANI, Luciana. *Contra ventos e marés, ao sopro do espírito: Ângela Merici*. Tradução de Maria Lina Carvalho. Rio de Janeiro: Ed. da USU, 1994.
- PASSOS, Elizete Silva. *A Educação das Virgens - um estudo do cotidiano do Colégio Nossa Senhora das Mercês*. Rio de Janeiro: Editora Universitária Santa Úrsula, 1995.
- PEQUENO JORNAL, Ilhéus, 1927.
- REIS, Adriana D. *Cora: lições de comportamento feminino na Bahia do século XIX*. Salvador: Centro de Estudos Baianos da UFBA, 2000.
- SILVA, Georgina. Colégio da Piedade: entrevista. [09 jun. 2001]. Ilhéus, BA, 2001. Entrevista concedida pela ex-aluna do Colégio Nossa Senhora da Piedade, Ilhéus.
- SILVA, Alina. Colégio da Piedade: entrevista. [09 jun. 2001]. Ilhéus, BA, 2001. Entrevista concedida pela ex-aluna do Colégio Nossa Senhora da Piedade, Ilhéus.
- SOUZA, Ione Celeste de. *Garotas Tricolores, deusas fardadas: as normalistas em Feira de Santana, 1925 a 1945*. São Paulo: EDUC, 2001.
- TAVARES, Luís H. Dias. *Dois reformas na Educação da Bahia (1895 - 1925)*. Salvador: Centro Regional de Pesquisas Educacionais na Bahia, 1968.